

OS PROFESSORES COMO UM DIFERENCIAL COMPETITIVO: CONSTRUÇÃO E
LEGITIMAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PRIVADO DE PELOTAS-RIO GRANDE DO SUL
(1875-1910)

*Teachers as competitive differential: construction and legitimation of private school
in Pelotas-Rio Grande do Sul (1875-1910)*

Helena de Araujo Neves¹
Giana Lange do Amaral²
Elomar Callegaro Tambara³

RESUMO

Este artigo apresenta um mapeamento do corpo docente do ensino privado de Pelotas-RS, bem como dados sobre a sua atuação na virada do século XIX para o século XX. Este é um tema importante – no que se refere a um sistema de ensino que, aos poucos, se constituía em Pelotas-RS. As principais fontes consultadas foram propagandas impressas de instituições de ensino, publicadas em distintos periódicos. Com base no estudo observou-se que, durante o período investigado, os(as) professores(as) tornam-se um diferencial competitivo amplamente utilizado pelas instituições de ensino – que divulgavam, e ajudavam a construir, através dos anúncios, uma imagem de profissionalismo para o seu corpo docente. Acredita-se, assim, que os discursos atribuídos ao papel docente estavam intimamente ligados à busca de uma aceitação das instituições de ensino por parte de seu público-alvo. Isso porque, esse era um momento de construção e de legitimação do espaço educacional.

Palavras-Chave: Ensino Privado; Professores; Propaganda Impressa.

ABSTRACT

This article presents a mapping of school staff of private education in the municipality of Pelotas, RS, as well as data about their performance from the turn of the century XIX to century XX. This is an important subject regarding to an education system that was slowly forming in Pelotas, RS. The main sources consulted were printed advertising from education institutions, published in different newspapers. Based on study we noticed that, during the period investigated, teachers became a competitive differential widely used by education institutions that promoted and aided to construct, through the advertisings, an image of professionalism for its school staff. It is believed that the speeches attributed to teaching role were intimately linked to a search for acceptance of education institutions by its audience, because that was a time of construction and legitimation of schooling.

Key words: Private Education; Teachers; Printed Advertising

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, linha Filosofia e História da Educação. Pesquisadora do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE)/Universidade Federal de Pelotas – RS/Brasil. E-mail: profhelenaneves@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE)/Universidade Federal de Pelotas – RS/Brasil. E-mail giana@ufpel.edu.br

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Coordenador do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE)/Universidade Federal de Pelotas – RS/Brasil. E-mail: tambara@ufpel.edu.br

Apontamentos iniciais

Este estudo se propõe a investigar alguns aspectos acerca da atuação docente na cidade de Pelotas. Como fonte privilegiada para realizar esta investigação elegeu-se propagandas impressas de instituições de ensino, divulgadas nos jornais locais. Também se acessou folhas ilustradas que circulavam na cidade no período selecionado em função da busca de imagens de alguns dos professores encontrados nos anúncios.

Importante ressaltar que esta temática foi investigada em função da frequência com que os(as) professores(as) apareceram no *corpus* documental organizado, bem como pela relevância em se analisar como se dá o papel do professor na criação das primeiras instituições de ensino de Pelotas na virada do século XIX para o século XX.

Torna-se objetivo desta investigação, portanto, apresentar alguns dados referentes ao professorado que formal ou informalmente oferecia educação em Pelotas entre os anos de 1875 a 1910. A determinação do recorte temporal foi estabelecida levando-se em consideração dois fatores: o primeiro, e provavelmente mais importante, é que a propaganda torna-se, atualmente, uma das únicas fontes que informa sobre instituições de ensino de Pelotas – algumas com uma duração efêmera, constituídas por um único professor. O segundo fator relacionou-se à possibilidade de acesso ao acervo de jornais arquivados na Bibliotheca Pública Pelotense. Foram disponibilizados, para consulta, periódicos com publicações a partir do ano de 1875⁴. Já o ano de 1910 está ligado ao fato de que, a partir da década seguinte, foram criadas escolas públicas – municipais e estaduais – e escolas particulares que, ao que tudo indica, configuraram um diferente perfil educacional para a cidade.

Os professores como um diferencial competitivo

Durante a segunda metade do século XIX Pelotas abrigou um número expressivo de instituições de ensino particulares. Eram conceituadas escolas particulares de ensino primário e mesmo de humanidades que nada ficavam a dever às da capital rio-grandense na mesma época.

O cenário em que esta pesquisa se concentra, anos de 1875 a 1910, foi um momento de ascensão e declínio das charqueadas, em que a oferta de serviços urbanos aumenta – com a diversificação de atividades econômicas voltadas para o comércio e para o serviço. Por sua vez, esse alargamento das atividades econômicas gera uma necessidade de especialização da mão-de-obra existente. Acredita-se então que, neste momento, a educação torna-se fundamental para o desenvolvimento de tais ofícios, e conseqüentemente para a cidade.

Destarte, observou-se que foram muitas as iniciativas de ensino privado em

⁴ A Bibliotheca Pública de Pelotas possui jornais mais antigos do que os do ano de 1875, mas esses se encontram ou em um número reduzido, ou não são disponibilizados para consulta. Foram analisados seis exemplares de jornais com a periodização anterior ao ano de 1875 com títulos e anos distintos. Neles foi possível encontrar apenas um anúncio que não trazia elementos novos e relevantes para a investigação. Optou-se, então, por estabelecer-se, definitivamente, o ano de 1875 como o início do período, levando-se em consideração o ano em que foi possível encontrar jornais com uma publicação diária.

Pelotas que, como consequência, proporcionaram um amplo campo de atuação para os professores. Nas propagandas das instituições de ensino encontradas, identificou-se que existia um destaque especial para o corpo docente. Nelas, era exaltada a importância de a escola possuir, em seus quadros, profissionais altamente capacitados e reconhecidos pela sociedade por sua atuação.

Em função da importância atribuída ao papel dos professores, e do especial destaque dado a eles pelas propagandas institucionais, buscou-se, neste estudo, realizar um aprofundamento nos dados referentes ao professorado de Pelotas. Isso, no intuito de apresentar algumas reflexões sobre o seu perfil que, formal, ou informalmente, ofereciam serviços ligados à educação na cidade.

Conforme já se afirmou, nas propagandas os professores ganhavam grande evidência. Nelas eram listados os nomes de todos aqueles que compunham o quadro docente da instituição, além de serem destacados, em alguns casos, os atributos de determinados profissionais – como sua formação e seu tempo de exercício na profissão. As fontes, portanto, possibilitaram investigar acerca dos sinais sobre a sua formação e o que se esperava deles.

Observou-se, também, que determinadas escolas publicavam anúncios em que a única informação se referia ao corpo docente – como na propaganda do Collegio Pelotense apresentada a seguir. Esse fato leva à seguinte reflexão: para o projeto de uma instituição, o corpo docente tornava-se vital. Por isso, naquele momento histórico, esse era um elemento muito valorizado – já que iria diferenciar a instituição de outros espaços educacionais. Entendeu-se que era por isso que algumas instituições de ensino, conforme observado em alguns anúncios⁵, exigiam exclusividade de seus docentes, já que fariam a diferença perante a concorrência.

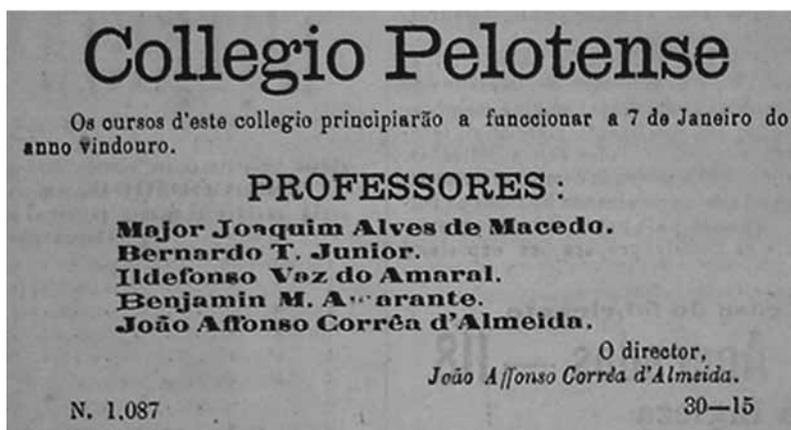


Figura 1 – Anúncio do Collegio Pelotense.

Fonte: JORNAL DO COMERCIO, 21/1/1878.

⁵ Ao longo deste artigo, em função da legibilidade, partes dos textos dos anúncios foram destacadas em caixas de texto. Além disso, a grafia original dos textos foi mantida.

Observando-se a Figura 1, e de posse do *corpus* documental organizado, constatou-se que muitos nomes de professores vinham acompanhados por títulos e designações tais como: Major, Doutor, Tenente, Maestro, Senhor, Padre e Madame. Entende-se que esses dão pistas da formação dos professores, refletem o seu pertencimento socialmente reconhecido, além de reforçarem sua imagem na comunidade.

Assim sendo, foram arrolados, com base nas propagandas, os nomes de 202 professores(as) que lecionaram em instituições de ensino. Não foram acrescentados a esses dados àqueles que davam aula em casas particulares. Ainda com base nas propagandas foi possível verificar quais professores(as) também atuaram como diretores(as). De posse desses dados organizou-se a tabela que segue:

Tabela 1 – Professores que lecionaram e/ou dirigiram Instituições de Ensino em Pelotas-RS, segundo as Propagandas Institucionais (1875-1910).

NOME DO(A) PROFESSOR(A)	INSTITUIÇÃO EM QUE LECIONOU	INSTITUIÇÃO QUE DIRIGIU
A C Teixeira	Instituto Latino	Instituto Latino
A Gomes da Silva	Curso Particular Complexo	-----
A Hanry	Collegio Franco Rio-Grandense	-----
Abílio Silva	Escola Moderna	-----
1º tenente Dr. Abrilino de Abreu	Atheneu Pelotense Collegio União	-----
Adelaide Rodrigues Patrício	Collegio Santa Cecília	Collegio Santa Cecilia
Affonso Emílio Massot Missimy	Collegio Acácia Collegio Evolução Collegio Curso Racional Collegio S. Francisco de Paula	Collegio Evolução Collegio Curso Racional (sub-diretor)
Alberto Fróes	Aula Particular/Curso Primário Collegio Reis	Aula Particular/Curso Primário
Alberto de Mendonça Moreira	Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) Collegio Pelotense	-----
Albino da Silva Silveira	Collegio Instrução Elementar Collegio Minerva Collegio Silveira Aula Nocturna	Collegio Silveira Aula Nocturna
Dr. Alexandre Cassiano do Nascimento	Collegio Evolução	-----
Alfredo Marcellino Rodrigues	Curso Completo de Musica Atheneu Pelotense	Atheneu Pelotense Curso Completo de Musica
Alfredo Ferreira Roiz	Collegio S. Francisco de Paula Collegio Sul-Americano Curso Completo de Musica	-----
Alfredo Ferreira Rodrigues	Curso de Estudos Preparatórios	Curso de Estudos Preparatórios
Alice Dias Rodrigues	Collegio União	Collegio União
Amadêo G. Gastal	Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal)	-----

Amália Pereira Furtado	Collegio Arnizaut Furtado Collegio de Instrução Elementar	Collegio Arnizaut Furtado Collegio de Instrução Elementar
Amélia Rodrigues	Atheneu Pelotense	Atheneu Pelotense (diretora do sexo feminino)
Anna Barcellos de Moura	Collegio Pedro II	Collegio Pedro II
Antonia Rochefort	Externato Nacional	-----
Antonio Agostinho Duarte Junior	Collegio Evolução	-----
Dr. Antonio Candido Borges	Collegio União	-----
Antonio Lorenzini	Collegio Evolução	-----
Antonio Manoel de Faria	Collegio Redempção	-----
Antonio Maurell	Collegio Arnizaut Furtado	-----
Antonio Pires de Souza	Atheneu Pelotense	-----
Antonio Rodrigues de Souza	Collegio Redempção	-----
Antonio T. De Faria	Escola Popular	-----
Aristides Guidony	Collegio Francez Collegio Acácia Collegio Arnizaut Furtado & Guidony Collegio Pelotense Collegio Redempção Collegio Silveira Collegio Curso Racional	-----
Arnizaut Furtado	Collegio Arnizaut Furtado & Guidony Collegio Curso Racional Collegio Arnizaut Furtado	Collegio Arnizaut Furtado & Guidony Collegio Arnizaut Furtado
Arthur da Silva Lopes	Collegio Perseverança	-----
Arthur Rodrigues de Abreu	Atheneu Pelotense	-----
Arthur Toscano	Curso Secundário	Curso Secundário
Arthur Trajano Ubatuba	Curso Racional	Curso Racional
D. Augusta Martinez	Collegio Santa Cecilia	-----
Augusto Cezar Navarro	Collegio Pelotense	-----
Mme. Audissou	Collegio Francez	Collegio Francez
Benjamin Luiz da Cunha	Collegio Sul-Americano Collegio Curso Racional	Collegio Sul-Americano (diretor primário)
Benjamim Manoel do Amarante	Collegio Amarante E. Bibiano Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) Collegio Pelotense Collegio Sul-Americano Curso Racional	Collegio Amarante e Bibiano Collegio Sul-Americano
Bento José Taveira	Collegio Honra e Trabalho	-----
Bento Martins Azambuja	Collegio União	-----
Bernardo Figueira Filho	Escola Moderna Atheneu Pelotense	Escola Moderna

Bernardo Taveira Junior	Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) Collegio Franco Rio-Grandense Collegio Pelotense Collegio Perseverança Collegio Sul-Americano Curso Completo de Musica Atheneu Pelotense Lyceu Municipal	-----
Bibiano Francisco de Almeida	Collegio Amarante e Bibiano Collegio Sul-Americano	Collegio Amarante e Bibiano Collegio Sul-Americano
Brasiliano da Costa e Silva	Curso Particular Complexo/Instituto Brasileiro	Curso Particular Complexo/ Instituto Brasileiro
Camilo Tarnac	Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) Collegio Reis Collegio S. José	-----
Camilo Mendes de Arruda	Collegio Redempção	-----
Carlos André Laquintinie	Atheneu Pelotense Collegio Curso Racional Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) Collegio Evolução Collegio Perseverança Collegio Reis Collegio S. Francisco de Paula Collegio Sul-Americano Collegio União Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal) Gymnasio Pelotense Lyceu Municipal	Collegio S. Francisco de Paula
Carlos Cantaluppi	Collegio Sul-Americano Liceu Municipal	-----
Dr. Carlos Ferreira Ramos	Gimnasio Pelotense	-----
Carlos Kratz	Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)	-----
Carlos Maisvald	Collegio Curso Racional	-----
Dr. Carlos Schaeffler	Gimnasio Gonzaga	Gimnasio Gonzaga
Castro Ramalho	Escola Progresso	Escola Progresso
Conceição Pelotina Ouriques	Collegio Minerva	Collegio Minerva
Charles Dupont	Collegio Dupont Gymnasio Pelotense	Gymnasio Pelotense Collegio Dupont
Charles H. Bachelery	Collegio Franco Rio-Grandense Collegio Francez	Collegio Franco Rio-Grandense Lyceu Municipal Collegio Sul-Americano (diretor do curso primário)
Christovam Ferrando	Gymnasio Pelotense	-----
Capitão Dr. Cypriano da Costa Ferreira	Atheneu Pelotense	-----
D. Dora Klinger	Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal)	-----

D. Pulcheria Soares	Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)	-----
Demétrio Bandeira	Atheneu Pelotense Collegio Evolução	-----
Deolinda de Freitas	Collegio Perseverança	-----
E. Laquentinie	Collegio Racional	-----
E. Messimy	Collegio Racional	-----
Eduardo Borges	Collegio Eduardo Borges Escola Moderna	Collegio Eduardo Borges
Eduardo F. Laranja e Oliveira	Collegio de Instrução Elementar (Fernando A. Pimentel) Collegio Redempção	-----
Eduardo Wilhelmy	Collegio Commercial Collégio Ozório	Collegio Commercial Collégio Ozório
Emerik Royol	Collegio S. Francisco de Paula	-----
Emetrio Soares	Collegio Curso Racional	-----
Emilia Frazão Silveira	Collegio Minerva	Collegio Minerva
Emilia Pecker de Barros	Aula da Luz	Aula da Luz
Emilio de Miranda F. Campello	Collegio Instrução Elementar	-----
Eugenia Rodrigues	Atheneu Pelotense	Atheneu Pelotense (diretora aulas do sexo feminino)
J. F. de Souza Soares	Atheneu S. João Lyceu Municipal	Atheneu S. João
Felisberto Rodrigues	Atheneu Pelotense Collegio Sul-Americano Curso Completo de Musica	Atheneu Pelotense Curso Completo de Musica
Felix Marçal Gleyraud	Collegio Curso Racional Collegio Pelotense Collegio Redempção	-----
Fernando Antonio Pimentel	Curso Particular Collegio de Instrução Elementar (Fernando A. Pimentel e Washington Barcellos) Collegio Racional Escola Nocturna Pelotense	Collegio de Instrução Elementar (Fernando A. Pimentel e Washington Barcellos) Escola Nocturna Pelotense Curso Particular
Ferreira Reis	Collegio Reis	-----
Dr. Fr. X. Zartmann	Gymnasio Gonzaga	-----
Francisca Garcia de Oliveira	Curso Particular Complexo/Instituto Brazileiro	-----
Francisco de Paula Ibirapitan Ourique	Collegio Redempção	-----
Francisco de Paula Laquentinie	Atheneu Pelotense Gymnasio Pelotense	-----
Francisco de Paula Maiwal	Collegio S. Francisco de Paula	-----
Francisco de Paula Pires	Collegio Honra e Trabalho Collegio Redempção	-----
Francisco J. Rodrigues de Araújo	Gymnasio Pelotense	Gymnasio Pelotense
Francisco José de Souza Bastos	Lyceu Rio-Grandense de Agronomia	Lyceu Rio-Grandense de Agronomia
Francisco M. Germano	Collegio Perseverança	-----

Francisco Rodrigo de Souza	Collegio S. José	-----
Dr. Francisco Simões Lopes	Gymnasio Pelotense	-----
Frederico A. Trebbi	Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) Collegio Evolução Externato Francez	-----
Frederico Henrique Wetzel	Curso Particular Complexo/Instituto Brasileiro	-----
Frederico Sattanitini	Collegio Pelotense Collegio Redempção	-----
Mme. Fulcher	Collegio Acácia Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)	-----
Gregório Romeu Iruzun	Curso Primário Curso Particular Complexo/Instituto Brasileiro Gymnasio Pelotense	-----
Giuseppe Marchiaro	Atheneu Pelotense Collegio Sul-Americano	-----
Guilherme Litran	Collegio Evolução Collegio Ozório	-----
Gustavo Krebin	Collegio Redempção	-----
Dr. Guilherme Minssen	Escola Moderna	-----
H. Blechmman	Escola Moderna	-----
Hans Von Hof	Escola Moderna	-----
Hemetrio José de Oliveira Marques	Collegio Redempção Collegio Minerva	-----
Henrique Wetzel	Collegio Ozório Curso Particular Complexo Gymnasio Pelotense	-----
Henriqueta Gareaux Pereira Gama	2ª Aula Pública	-----
Hercules de Almeida de Vasconcellos	Collegio Pelotense	-----
Hermenegildo Bicker	Collegio Dupont Curso Primário Escola Moderna	Escola Moderna
D. Herminia F. da Rocha	Collegio N. S. da Conceição	Collegio N. S. da Conceição
Honorina Dupont	Collegio Dupont	-----
Dr. Hyppolito Cabeda	Atheneu Pelotense Curso Particular Complexo Escola Moderna Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal) Gymnasio Pelotense	-----
Idalina C. Carvalho	Curso Secundário	Curso Secundário
Ildefonso Vaz do Amaral	Collegio Pelotense	-----
Izabel Mac-Ginity	Collegio Victoria	Collegio Victoria
Dr. J. A de Sequeira Canabarro	Liceu Municipal	-----
J. Theodoro de Miranda	Escola Nocturna Pelotense	Escola Nocturna Pelotense

Jacob Reischer	Collegio União Atheneu Pelotense	-----
Jacques Reischer	Gymnasio Pelotense	-----
Mme. Berta Jeanneret	Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)	Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)
Joanna da Silva Pereira Passos	Collegio Esperança	Collegio Esperança
João Affonso Corrêa de Almeida	Atheneu Pelotense Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) Collegio Pelotense Collegio Sul-Americano Curso Completo de Musica Escola Moderna Gymnasio Pelotense	Collegio Sul-Americano Collegio Pelotense
João B. Giudiculli	Collegio Brasileiro	Collegio Brasileiro
João Baptista Domingues	Collegio Pelotense	-----
João da Silva Silveira	Collegio Silveira	-----
João de Souza Mursa	Collegio Perseverança	-----
João Francisco de Souza Soares	Lyceu Municipal	Atheneu S. João
Maestro João Pinto Bandeira	Collegio União	-----
Joaquim Napoleão Epaminondas de Arruda	Collegio Redempção Collegio Reis	Collegio Redempção
Joaquim Francisco de Oliveira Braga	Aula Nocturna Collegio Redempção	-----
Joaquim Ramos	Collegio Dupont	-----
José Gomes de Andrade	Collegio de Instrução Elementar (Fernando A. Pimentel e Washington Barcellos)	-----
José Henrique da Lara Ulrich	Collegio Acácia Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas) Collegio Pelotense Gymnasio (José Henrique L. Ulrich)	Gymnasio (José Henrique L. Ulrich)
José Marchiaro	Atheneu Pelotense Collegio Commercial Collegio Sul-Americano Collegio União Curso Completo de Musica	Collegio Commercial
José Maria Rodrigues Barcellos	Collegio Pelotense Curso Racional Collegio de Instrução Elementar (Fernando A. Pimentel)	-----
José Stott	Collegio Evolução Collegio Perseverança	Collegio Evolução (diretor interno) Collegio Perseverança
José Vaz Bento	Atheneu Pelotense	-----
Josephina H. de Moura Barcellos	Collegio Sant'Anna	Collegio Sant'Anna
Josephina Laquentinie Queiroz	Externato Nacional	Externato Nacional
Julie Jeanneret	Collegio de Mme. Jeanneret (Collegio de Meninas)	-----
Julio Freire	Collegio Acácia Collegio Instrução Elementar	-----

Dr. Julio de Mendonça Moreira	Collegio Pelotense	-----
Mme. Lamaigniere	Collegio Franco-Brazileiro	Collegio Franco-Brazileiro
Leon Eugenio Lapafesse	Collegio Arnizaut Furtado & Guidony	-----
Luiz Carl Bernhardt		Escóla Allemã/Deutsche Schule
Luiz Carlos Massot	Collegio Curso Racional Collegio Evolução Collegio S. Francisco de Paula	Collegio Evolução
Luiz Krunsener	Collegio Curso Racional	-----
Luiz M. da S. Carvalho	Escola Popular Príncipe do Grão-Pará	-----
Luiz Oscar Bedu	Collegio Evolução	-----
Madre Paulina		Collegio São Francisco de Assis
Major Joaquim Alves de Macedo	Collegio Pelotense	-----
D. Maria Batista Pereira	Collegio S. Francisco de Paula	Collegio S. Francisco de Paula
Manoel Bicker	Escola Moderna	-----
Manoel Ignácio Fernandes	Collegio Curso Racional Curso Particular Complexo Collegio de Instrucção Elementar (Fernando A. Pimentel e Washington Barcellos)	Collegio Curso Racional Collegio de Instrucção Elementar (Fernando A Pimentel)
Manoel J. A. de Almeida	Lyceu Municipal	-----
Manoel Velleda Rosa	Atheneu Pelotense	-----
Marçal Felix Gueyraud	Collegio Perseverança	-----
Mme. Marguerite Gastal	Internato e Externato Francez	Internato e Externato Francez
Maria Antonia Mursa	Collegio Perseverança	Collegio Perseverança
Maria Antonia de Sá Mendes	Curso Particular	-----
Maria Baptista Pereira	Collegio S. Francisco de Paula Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal)	Collegio S. Francisco de Paula
Maria das Dores de Leon Roiz	Collegio Santa Cecília	Collegio Santa Cecilia
Maria Imbert	Collegio Perseverança	-----
Maria Luiza Arruda Pires	Collegio Honra e Trabalho	Collegio Honra e Trabalho
Maria M. Monsarro	Collegio União	-----
Maria Malvina de Medeiros	Collegio Acácia	Collegio Acácia
Mário de Artagão	Collegio Mario de Artagão	Collegio Mario de Artagão
Mario de Paula Couto	Collegio S. Francisco de Paula	Aula Nocturna
Mary Milne	Collegio Francez	Collegio Francez
Matts Hardim	Collegio Perseverança	-----
M. I da Costa Silva	Curso Particular Complexo/Instituto Brasileiro	-----
Mauricio Rodrigues Filho	Atheneu Pelotense	Atheneu Pelotense (Vice-Diretor)
D. Mathilde Figueira	Collégio Honra e Trabalho	-----
Miguel de Azevedo	Collegio Arnizaut Furtado & Guidony	-----

Capitão Miranda Campello	Collegio Acácia Collegio Franco Rio-Grandense Collegio Instrução Elementar Collegio Silveira	-----
M. S. Gomes de Freitas	Gymnasio Pelotense	-----
Octacílio Rodrigues	Atheneu Pelotense Collegio União	Atheneu Pelotense Collegio União
Rev. Padre Octaviano Pereira de Albuquerque	Collegio Evolução	-----
Octávio Augusto de Faria	Biblioteca Pública Pelotense Curso Primário	-----
Dr. Octavio Rocha	Gymnasio Pelotense	-----
Olegaria D´Albuquerque	2ª Aula Pública	-----
P. Bret	Collegio Franco Rio-Grandense	-----
P. P. Bucker		Collégio Gonzaga
Padre Dr. Frederico Catani	Collegio Franco Rio-Grandense	Collegio Franco Rio-Grandense
Pastor Paulo Sudhaus		Escóla Allemã
Paulo Marques	Collegio Ozório	Collegio Ozorio
Paulina Gastal	Externato Francez (Mme. Marguerite Gastal)	-----
Paulo Hugo Fuchs	Atheneu Pelotense Collegio Dupont Collegio União Curso Completo de Musica Curso Particular Complexo	-----
Pedro A. Gama	Collegio Evolução Escola de Instrução Publica	Escola de Instrução Publica
Pedro B. Barcellos	Collegio Evolução	-----
Pereira Reis	Collegio Reis	Collegio Reis
Rita da Conceição Reis	Luso-Brasileiro	Luso-Brasileiro
Rodolfo Alves da Porciúncula	Collegio Franco Rio-Grandense	-----
Rosa B. Pinto	Collegio Santa Rosa	Collegio Santa Rosa
Rubens de Freitas Weyne	Curso Particular Complexo/Instituto Brasileiro	-----
Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda	Collegio Redempção	-----
Sebastião Domingues	Collegio Acácia	-----
Silvestre F. Galvão	Gymnasio Pelotense	-----
Pastor Theodoro W. Weller		Escola Alemã
Thomaz King	Collegio Curso Racional	-----
Tristão V. de Borba	Collegio Perseverança	-----
Ursula da Silva Lima Hameister	Collegio Minerva	Collegio Minerva
Valença Appel	Collegio Dupont Escola Moderna	-----
Venerando José Rodrigues	Collegio Curso Racional	-----
Washington da Câmara Barcellos	Collegio Instrução Elementar Collegio Pelotense Collegio S. Francisco de Paula	Collegio Pelotense Collegio Instrução Elementar Collegio S. Francisco de Paula

Washington de Siqueira Canabarro	Collegio Pelotense Collegio Franco Rio-Grandense	Collegio Pelotense
Total Professores: Mulheres (46) Homens (156) Total (202)		Total Diretores: Mulheres (28) Homens (51) Total (79)

Ao analisar-se a tabela, muitos dados são revelados. O primeiro que salta aos olhos refere-se à quantidade de professores homens (156) e à de mulheres (46). Essa diferença ocorria, principalmente porque o número de instituições masculinas, tanto primárias como secundárias, era superior ao número destinado ao sexo feminino. Além disso, observou-se que nas instituições femininas os professores também encontravam um espaço para desenvolver seu ofício. No entanto, ao investigar o processo de feminização no magistério da instrução primária no Rio Grande do Sul, Tambara (1998, p.39) ressalta que:

[...] a participação da mulher no magistério aumentou, obviamente, na medida em que mais aulas femininas foram instaladas, uma vez que havia uma reserva de mercado para cada sexo em relação à docência das aulas dos respectivos sexos. Em um segundo momento, proporcionalmente, o gênero feminino passou a conquistar mais espaço quando se instalaram as aulas mistas, onde normalmente as professores exerciam a atividade docente.

Outro aspecto analisado refere-se ao fato de que pessoas da mesma família atuavam como professores em uma mesma instituição. Ao organizarem-se os dados, verificou-se que parentes lecionaram na mesma escola, ou em escolas diferentes. Em alguns anúncios era destacado o grau de parentesco, principalmente quando a família era proprietária do colégio. O fato de uma família dirigir e lecionar unida era divulgado como um aspecto de qualidade e de comprometimento para com o seu público. Assegurava também, que traria literalmente um “ambiente familiar” já que a escola, nesta época, era vista como a continuidade do lar. Revela ainda que a educação foi um ofício exercido por famílias inteiras em Pelotas, como o caso do Sr. Amadêo Gastal, que era esposo da Madame Marguerite Gastal; ambos lecionaram no Externato Francez. Já os professores e irmãos, Affonso Emílio Massot e Luiz Carlos Massot, diretores do Collegio Evolução, contavam com o auxílio de sua mãe, que tinha como cargo a direção interna do colégio. Outro exemplo é a família Laquintinie. Carlos André Laquintinie era pai de Francisco de Paula Laquintinie e irmão de Josephina Laquintinie Queiroz. Todos eles aturam como professores em Pelotas.

Outra instituição de ensino que teve como dirigentes pessoas com vínculo de parentesco foi o Atheneu Pelotense, em que o diretor do ensino masculino, Felisberto Rodrigues, abriu vagas para o sexo feminino – deixando claro que o ensino seria independente. Destaca ainda que as diretoras do ensino feminino eram as suas irmãs Amália e Eugênia Rodrigues:

Atheneu Pelotense
Internato e Externato

As aulas deste estabelecimento de instrução primaria e secundaria para ambos os sexos reatrem-se segunda-feira 20 do corrente.

O **Atheneu Pelotense**, que, durante os dois primeiros annos, teve uma frequencia inferior a 400 alumnos, conseqüido, devido aos resultados satisfactorios que logo apresentou, encerrar sua matricula nos subseqüentes sempre com numero muito superior, salientando-se o anno proximo passado em que esse numero elevou-se a 334, sendo 272 do sexo masculino e 62 do feminino. Este resultado tão lisonjeiro mostra evidentemente que o **Atheneu** tem se imposto á consideração de todos que o tem honrado com sua confiança. Para continuar a fazer jus á essa confiança envidaremos agora, mais do que nunca, todos os esforços, afim de o conservar nas condições em que se acha ou eleva-lo ainda mais, se tanto fór possível. Para conseguir esse desideratum, contamos com o valioso concurso de um corpo docente vantajosamente conhecido.

As aulas do sexo feminino são completamente independentes das do masculino e funcionam sob a direcção de minhas irmãs Amelia e Eugenia Rodrigues.

CORPO DOCENTE :

Carlos André Laquintinie, João Affonso Corrêa de Almeida, José Mathias Teixeira de Almeida, José Marchiaro, Paulo Hugo Fuchs, Octacilio Rodrigues, João Duprat Pinto Bandeira, Demetrio Pinto Bandeira (musica), Arthur Rodrigues de Abreu (escriptura mercantil) e o director.

Pelotas, 11 de Janeiro de 1896.
O director, *Feisberto Rodrigues*.
N. 474 (15 JP.)

Figura 2 – Anúncio do Atheneu Pelotense.

Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 14/1/1896.

Esses dados, em relação aos parentescos dos professores, podem também revelar um sistema educacional que principiava, muitas vezes, nas casas desses docentes – que se reuniam dividindo os saberes conforme a especialidade de cada um, tornando este espaço ora público (profissional), ora privado (familiar).

Ainda com relação aos docentes, é interessante observar, na próxima propaganda, que a instituição se colocava totalmente disponível à opinião da comunidade sobre o seu quadro de professores. Apesar de não serem conhecidos pela comunidade, o estabelecimento os considerava competentes, a ponto de abrir suas portas para que ela se certificasse disso. Essa era, provavelmente, uma alternativa para as escolas que não possuíam um corpo docente conhecido.

Escola
Moderna

RUA ANDRADE NEVES N. 176

Reabertura no dia 1º de Fevereiro

Corpo docente

Portuguez — 1ª classe de grammatica e curso preparatorio: Dr. H. Cabeda e professor Manoel Bicker.

Francês — Dr. Guilherme Missen.

Inglês — H. Beckhman.

Algebra — H. Beckhman.

Mathematicas, 1ª parte, arithmetica e algebra — H. Bicker.

Mathematicas, 2ª parte, geometria plana e no espaço, trigonometria reclinada e principios gerais de geometria analytica — H. Bicker.

Geographia — Eduardo Borges.

Instrucção primaria complementar — Manoel Bicker.

Instrucção primaria elementar — Eduardo Borges e H. Bicker.

Com o professor normalista pela escola de Lobo St. Eduardo Borges não tenha chegado a tempo para assumir a regencia da cadeira *Instrucção primaria elementar*, esta, no entanto, regida unica e exclusivamente pelo director da escola.

Numero de alumnos limitado: Instrucção primaria so, dividida em duas classes. Inst. secundaria, o maximo 10 alumnos em cada disciplina.

N. 3222 (2ª ord.)

Figura 3 – Anúncio da Escola Moderna.

Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 14/1/1898.

Percebeu-se também a ocorrência de uma possível rivalidade entre as escolas que acabavam apresentando os professores como um diferencial competitivo, chegando a anunciar que um professor iria, a partir de determinada data, lecionar somente naquela escola específica. A existência da exclusividade docente foi bastante explorada, já que muitos deles lecionavam em mais de uma instituição, além de serem profissionais de renome, que atrairiam, para os espaços educativos, o público desejado, como se vê nesta propaganda:

LYCEU MUNICIPAL

AS AULAS SECUNDARIAS E PRIMARIAS PRINCIPALMENTE A FUNCIONAR

DIRECTOR : CHARLES BACHELERY

PROFESSORES DO 1º GRÁO

Carlos Laquentinie, francez, geographia e inglez ;
Bernardo Taveira Junior, portuguez, latin, historia e rhetorica ;
João Francisco de Souza Soares, arithmetica, geometria e algebra ;
Dr. J. A. de Sequeira Canabarro, philosophia.

PROFESSORES DO 2º GRÁO

Carlos Cantaluppi, francez e geographia.
Manoel J. A. de Almeida, primeiras letras ;
Alfonso S. de Moura Mattos, primeiras letras ;

PROFESSORES PARTICULARES E ESPECIAES

Carlos Cantaluppi, italiano, allemão e escripturação mercantil.

Tres professores internos são encarregados da vigilancia do collegio.

O *Lyceu Municipal* está estabelecido na casa onde funcionou o collegio *S. Francisco de Paula*, a rua S. Jeronymo, o qual era propriedade do Sr. Laquentinie, e hoje pertence ao mesmo director do *Lyceu Municipal*.

A pensão dos alumnos é paga adiantadamente, sendo por cada trimestre:

Pensionistas	150\$000.
Jóia de entrada	40\$000.
Meio pensionistas.	85\$000.
Externos	30\$000.

Os preços do *Lyceu Municipal* apresentaram uma certa alteração, mas o director do *Lyceu* faz observar aos interessados, que é só por sacrificios consideraveis que elle reuniu os melhores professores da cidade, e debaixo da condição que elles não poderão leccionar fóra do estabelecimento, sendo só para os collegios de meninas.

O DIRECTOR,
Carlos Bachelery.
 10-3

N. 37

Figura 4 – Anúncio do Lyceu Municipal.

Fonte: JORNAL DO COMERCIO, 7/1/1878.

Ao observar-se os nomes dos professores que constavam no conteúdo das propagandas, constatou-se que muitos dos que lecionavam em Pelotas eram estrangeiros. Isso acontecia porque o desenvolvimento econômico e cultural de Pelotas atraiu vários estrangeiros que se estabeleceram na cidade, praticando profissões que contribuíram para o desenvolvendo de uma infra-estrutura considerável de serviços e comércio. Em 1891 habitavam na zona urbana 4.160 estrangeiros, totalizando 18,1% das pessoas presentes na cidade (LONER, 2001). Segundo Anjos (1996, p.37), ao se observarem os jornais da época, verifica-se que existia uma valorização do que se originava do estrangeiro, tanto dos produtos, quanto das pessoas. Esse sentimento refletia-se também com relação aos professores oriundos de outros países – fossem eles de piano, canto, primeiras letras ou de ensino secundário – que surgiam no cenário educacional pelotense com um diferencial que lhes dava vantagem na disputa por alunos. Assim, averiguou-se, por meio das propagandas, que as titulações dos professores e sua origem tornavam-se, muitas vezes, fundamentais para exaltar ainda mais as aulas oferecidas.

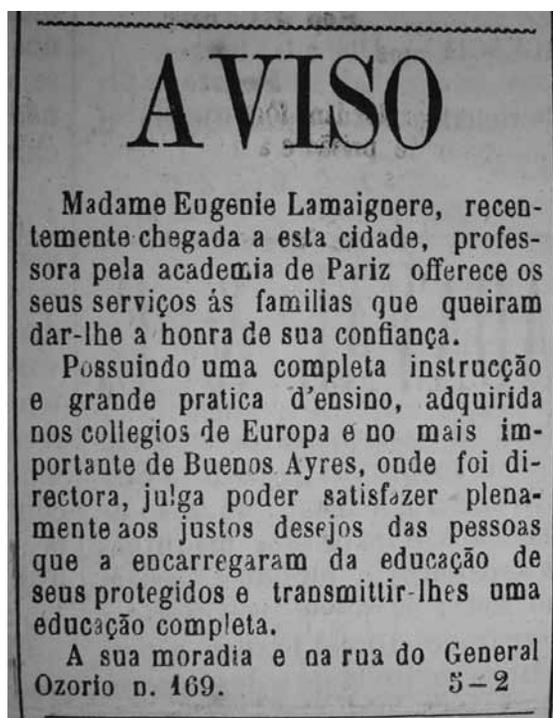


Figura 5 – Anúncio da professora Eugenie Lamaignere.

Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 06/4/1878.

Conforme foi afirmado, Pelotas era extremamente influenciada pelos padrões europeus e abrigou, na segunda metade do século XIX, um expressivo número de escolas particulares, que usavam, também como tática de cooptação da clientela, a origem européia de seus professores. Segundo Cerqueira e Cézar (1994, p.37), as famílias urbanas pelotenses, de classe média e alta, “contratavam os professores de origem estrangeira – seja como tutores ou professores de língua estrangeira – para que ficasse garantida a seus filhos uma formação européia, que iria diferenciá-los daqueles do meio rústico e rural que os circundavam”.

Com base nos anúncios, constata-se que os discursos das instituições estavam ligados à sua origem, aos seus princípios, à sua percepção sobre o mercado e sobre o serviço que estavam oferecendo: a educação. Os discursos articulados nos documentos, segundo Chartier (1990), são compreendidos como práticas de representação e, como tais, são perspectivadas por uma posição determinada: a do sujeito que as produz, enquanto também nelas se produz.

Outra característica constatada ao longo da pesquisa foi a afirmação e a construção da imagem dos professores realizada por meio dos anúncios e pela comunidade. Ao procurar dados sobre o professorado que atuou na cidade analisou-se cinco folhas ilustradas pelotenses intituladas, respectivamente, *A Ventarola*, *O Cabrion*, *O Bisturi* e *O Zé Povinho* e *O Pervigil*. Esses eram pequenos jornais que se dedicavam à abordagem do cotidiano da cidade de Pelotas e às questões políticas nacionais e internacionais, contendo ainda muitas ilustrações como charges e retratos.

Nas folhas ilustradas a capa era sempre dedicada a uma figura importante, fosse nacional ou local, como se poderá observar a seguir. Segundo Nascimento (1989, p.279), o jornal *A Ventarola* era uma “folha ilustrada e humorística [...] suas curiosíssimas charges a bico de pena tinham como assunto a política em geral e os aspectos sociais da cidade. Também publicava retratos de ilustres personagens, em excelentes litografias”. Este é o caso desta capa que destacou o professor Bernardo Taveira Junior⁶:

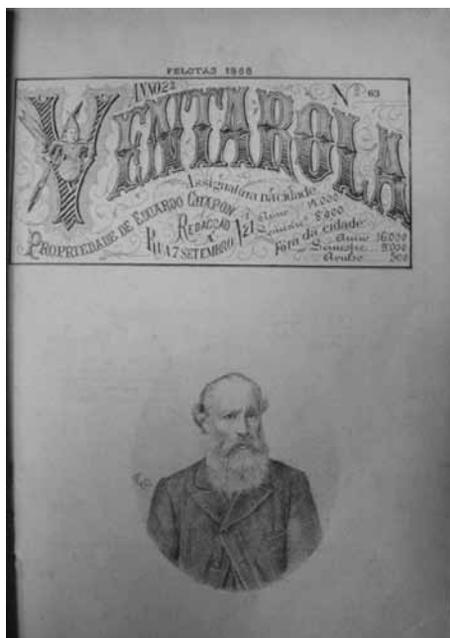


Figura 6 – Capa do Jornal A Ventarola 1888 expondo o retrato do professor Bernardo Taveira Junior
Fonte: JORNAL A VENTAROLA, 1888.

As folhas ilustradas apresentavam também, na parte interna das suas primeiras páginas, uma pequena biografia da pessoa que tinha destaque na capa do jornal. Essa era uma prática recorrente, que também deu espaço à apresentação de retratos de alguns professores da cidade. Esse fato levou a refletir sobre o que Nóvoa aponta em relação à imprensa (1997, p.13):

[...] ela é o lugar de uma afirmação em grupo e de uma permanente regulação coletiva, na medida em que cada criador está sempre a ser julgado, seja pelo público, seja por outras revistas, seja pelos próprios companheiros de geração.

Em relação aos professores, o que se percebe é que, além de serem publicados elogios a eles, reafirmando suas qualidades, as folhas ilustradas também permitiram desvendar mais dados sobre as atividades dos docentes fora da sala de aula. Dos números encontrados na Bibliotheca Pública Pelotense, e na Biblioteca Pública da cidade de Rio

⁶ A seguir serão explanadas informações sobre este professor.

Grande-RS, apresentam-se a seguir, uma capa contendo o retrato de uma professora que lecionou em Pelotas, e a respectiva biografia contida na folha ilustrada.



Figura 7 – Retrato da professora Mme. Berta Jeanneret.
Fonte: A VENTAROLA, 1888, nº 40.

Abrilhanta a nossa página de honra o retrato da respeitável madama Berta Jeanneret. Há longos anos estabelecida entre nós com o collégio de meninas, tem madama Jeanneret adquirido geraes sympathias pela circumspecção e critério com que desempenha árdua tarefa de educadora da mocidade. Encarada como professora todos serão unânimes em dizer que madama Jeanneret é o verdadeiro typo do trabalho empregando todas as suas aptidões na boa ordem que se nota no collegio que tão dignamente dirige. Como particular recommenda-se pelas raras virtudes que possui e que a tornaram um dos preciosos ornamentos da nossa sociedade. É pois com a maior satisfação que a Ventarola apresenta o retrato de tão respeitável matrona (A VENTAROLA, 1888, nº 40).

Nos aspectos biográficos apresentados sobre Mme. Jeanneret, foi possível perceber o discurso do papel do educador: uma profissão que exigia um árduo esforço e aptidão. A biografia testemunha a qualidade da professora, indicando o seu estabelecimento para os leitores da folha ilustrada. Ao observar-se os dados catalogados com a pesquisa, verificou-se que o Colégio de Meninas, administrado por Mme. Jeanneret, anunciou seus serviços por cerca de vinte e cinco anos. Foi uma instituição que se manteve sistematicamente no mercado educacional pelotense, oferecendo o mesmo conteúdo programático, que envolvia as boas maneiras assim como todos os trabalhos de agulha, além de Português, Francês, Geografia, Retórica, Desenho, Aritmética e Historia. Ao que tudo indica, era considerado um dos melhores colégios femininos, senão o melhor. Observou-se também que, ao contrário da afirmação de Anjos (1996), o colégio de Mme. Jeanneret não fecha suas portas no ano de 1890, já que foi possível encontrar anúncios de início do ano letivo dessa instituição até o ano de 1900. Com base nessas biografias remete-se aos estudos de Bastos (2002, p. 171). Segundo ela, os periódicos:

[...] além de serem um produto de consumo, são, sobretudo, um veículo de idéias e mensagens, um discurso que permite a formação de outros discursos, enunciados que ecoam e reverberam efeitos no dia-a-dia, na reconstrução cotidiana de laços sociais, na identidade de leitor/leitora.

Com vistas em se investigar mais dados sobre a vida dos docentes encontrou-se, junto à Bibliotheca Pública Pelotense, uma verdadeira relíquia. Tratava-se de um acervo pessoal docente recém doado à instituição. Destaca-se aqui uma carta encontrada em meio aos documentos do acervo do professor Bernardo Taveira Junior – figura anteriormente ilustrada na Figura 6. Essa foi escrita por ele no dia 1/5/1886, e dirigida ao professor João Affonso Corrêa de Almeida, então diretor do Colégio Sul-Americano. Nela Taveira Junior comunicava o seu desligamento do colégio. Solicitava, ainda, formalmente, que seu nome fosse retirado dos anúncios publicados nos jornais. Com a intenção de investigar se o pedido dessa carta foi aceito, pesquisou-se os anúncios dos anos de 1886-1887-1888, não confirmando a retirada do nome de Bernardo Taveira Junior do corpo docente da instituição. Não foi possível descobrir se essa foi realmente enviada, já que se encontrava em meio aos pertences do professor. De igual forma não se descobriu se ele mantinha um contrato por tempo determinado com a escola. Ainda assim, o documento retrata a forma como poderia ter se desligado da instituição – dando pistas, portanto, para se entender como funcionavam as relações internas entre professores e proprietários dos colégios no que se referia às contratações e aos desligamentos.

Sr. João Affonso Corrêa
de Almeida.

Pego-lhe o obsequio de
mandar retirar o meu nome
do annuario do "Collegio Sul-ame-
ricano", devendo por conseguinte
considerar-me subitamente desli-
gado do corpo professoral d'aquele
estabulicimento.

Sou com estima
De V. seu "c.º"

Bernardo Taveira J.

Pelotas 1 de
Maio de 1886.

Figura 8 – Carta escrita por Bernardo Taveira Junior destinada ao professor João Affonso Corrêa de Almeida, diretor do Collegio Sul-Americano.

Fonte: ACERVO BERNARDO TAVEIRA JUNIOR, 18867.

Diante da solicitação de Taveira Junior verificou-se, também, que era comum encontrar nos jornais anúncios das escolas comunicando ao público que, a partir de uma data prevista, determinado professor não lecionaria na instituição. Esta atitude poderia estar respeitando o Decreto 1331 de 17 de fevereiro de 1854, em que as instituições privadas ficavam obrigadas a informar o seu corpo docente, pode revelar ainda aspectos do pertencimento de determinado professor com relação a uma instituição. Esta ficaria desobrigada de responder pelos atos de tal profissional, assim como aquele deixaria de compactuar com o ensino oferecido pelo colégio em que deixou de lecionar, como pode ser percebido na propaganda do Collegio Reis:



Figura 9 – Anúncio do Collegio Reis.
Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 5/1/1876.

Ainda em busca de aspectos da vida profissional dos docentes foi possível encontrar, nos jornais, a divulgação de um livro didático escrito por Fernando Pimentel, como mais um sinal da ilustração e das atividades exercidas por esse professor. A qualidade dessa obra foi atestada por seu colega, o professor Bibiano Francisco de Almeida – que lecionava a disciplina de língua portuguesa. Oito anos antes, no Jornal do Comercio, de 1881, do dia 2 de agosto ao dia 5, foi publicada uma briga entre o professor Bibiano de Almeida e o Sr. Hilário Ribeiro, que teria escrito uma gramática de língua portuguesa e que foi veementemente criticada por Bibiano. No entanto, em demérito às publicações de Ribeiro e Pimentel, não se deve descartar a hipótese de Bibiano trazer a público uma discussão que pudesse ser fruto de simpatias, ou antipatias, entre os envolvidos.

O referido anúncio revela a importância da opinião de um reconhecido professor, sobre a obra publicada por seu colega, atestando que, além de utilizá-la, em suas aulas, considerava importante a sua contribuição para a instrução pública:

EXAMES PREPARATORIOS

Modelos de descrições
para servirem de guia aos examinandos de línguas, segundo o novo programma de instrução publica,

POR

Fernando Pimentel

O interesse desta obra, cujo apparecimento vem supprir uma grande lacuna no ensino official, é assim definido pelo abalizado e erudito professor sr. Bibiano Francisco de Almeida :

« *Ilm. sr. Fernando Pimentel* — Li as suas descrições como costuma ler qualquer trabalho didactico, recommendavel pelo talento de seu autor, todo o mestre que presá a sua profissão.

A sua obra é de uma excellencia incontestavel, quer pela precisão da linguagem em relação aos assumptos, quer pela belleza da disposição grammatical.

Vem o seu trabalho, primeiro deste genero que apparece na provincia, trazer um beneficio de summo valor aos que buscam luz para a intelligencia. Adoptarei immediatamente o seu livro para uso de meus alumnos, e posso affirmar-lhe que a instrução publica, abrir-lhe-á tambem as suas portas, derramando-o por todas as escolas do governo.

Louva-o e abraça-o cordialmente o de V. S. — Collega e Respeitador. — Rio Grande, 10 de Junho de 1887. — *Bibiano Francisco de Almeida.* »

A' VENDA

no escriptorio da redação da PÁTRIA, e por conta do auctor na loja de ferragens do sr. Ernesto José da Silva, á rua S. Miguel esquina da Sete de Setembro.

Preço, 1\$500.

Em porção, faz-se abatimento.

Figura 10 – Anúncio do Guia aos Examinandos de Línguas escrito por Fernando Pimentel.

Fonte: JORNAL A PÁTRIA, 11/1/1888.

Diante desses dados reflete-se sobre o que Nóvoa (1997, p.30) afirma com relação à utilização dos jornais: “na verdade é difícil encontrar um outro corpus documental que traduza com tanta riqueza os debates, os anseios, as desilusões e as utopias que têm marcado o projeto educativo nos últimos séculos”.

Vale ressaltar que se tem muito claro que o número de professores, bem como as histórias de atuação, aqui destacados foi ínfimo se comparado com o universo encontrado. No entanto, o propósito de apresentar essas figuras foi o de apontar a ilustração de parte da comunidade docente que se encarregou da educação em Pelotas, destacando a visibilidade desses perante uma sociedade que em seus discursos valorizava a educação.

Além do discurso atribuído ao papel do professor, também se verificou a imagem do diretor das escolas. Este além de dar aulas, administrava uma instituição de ensino. No próximo anúncio, além de aparecer o elemento estrangeiro, destaca-se, também, o papel do diretor para as instituições de ensino que iam se constituindo na cidade de Pelotas. Em sua maioria, eram responsáveis por congregar os melhores docentes; testemunhar

a qualidade dos mesmos; assumir a cadeira ministrada por eles, caso algum imprevisto ocorresse, planejar o currículo, criando novos cursos e disciplinas. No *corpus* organizado constatou-se que 79 dos professores encontrados exerceram a função de diretor, algumas vezes em mais de uma instituição, mas em momentos diferentes. Destaca-se ainda o fato de que algumas instituições recebiam o nome de seu fundador, exaltando a sua figura e, ao mesmo tempo, firmando o compromisso que elas tinham com a qualidade de ensino. Esse fato pode ser observado no texto do anúncio da Escola Moderna (ver Figura 3):

Caso o professor normalista pela Escola de Lisboa Sr. Eduardo Borges não tenha chegado a tempo para assumir a regência da cadeira instrução primaria elementar, será esta, no entanto, regida única e exclusivamente pelo director da escola. Numero de alumnos limitado: Instrução primaria 60, divididos em duas classes. Instrução Secundaria, o maximo 10 alumnos em cada disciplina. (JORNAL DIÁRIO POPULAR, 14/1/1898).

O que se constatou, com relação às instituições rastreadas nesta pesquisa, foi que muitas delas começavam com um projeto – idealizado na maioria das vezes pelos diretores – e esse ia se modificando com o passar dos anos, pelo acréscimo de novas disciplinas; pela troca e busca de professores mais qualificados; pela expansão da estrutura física das escolas, entre outras melhorias que eram constantemente divulgadas para a comunidade por meio dos anúncios.

O papel do professor e a relação que mantinha com seus alunos e os pais também ficaram registrados em muitos dos anúncios arrolados. Além de ensinar as crianças, as instituições prometiam ter um zelo que ultrapassava a relação profissional, estendendo-se para o afetivo e disciplinar. Em algumas delas, principalmente nas destinadas ao público feminino, a professora chegava a se colocar como representante do papel de mãe para com as alunas. Essa era outra tarefa esperada pelos pais com relação à profissional da educação.

É importante, por fim, entender que as intenções anunciadas pelas escolas demonstravam o que era esperado pelos pais. O cuidado com os alunos ultrapassava, portanto, uma relação de pura prestação de serviço. Indica ainda que o ambiente educacional, em que se davam as relações afetivas, já neste momento histórico, mostrava-se como uma extensão da casa do aluno. Esse discurso revela o incentivo que se dava aos pais dos alunos para que proporcionassem aos seus filhos a convivência em um espaço de socialização com os demais colegas, deixando, portanto, de receber uma educação privada, realizada dentro das casas com o professor tutor. Prometia-se não perder o ambiente fraterno da realidade domiciliar anteriormente vivenciada pelas crianças, colocando os docentes frente a essa tarefa.

Considerações Finais

Com esta investigação foi possível concluir que a propaganda foi um recurso muito utilizado pelas instituições no período estudado. Os anúncios institucionais tornaram-se um recurso de divulgação e consolidação das identidades escolares, em que os professores

eram apresentados como um elemento de qualidade. Observou-se também que o destaque dado ao corpo docente pelas instituições de ensino, em seus anúncios, ilustra a importância que tinha para essas possuir, em seus quadros, profissionais altamente capacitados.

Constatou-se, também, que a construção e a afirmação da imagem dos professores não eram realizadas somente pelas escolas – que utilizavam os anúncios para noticiar as qualidades do seu corpo docente. A divulgação e o reconhecimento desses pela comunidade ocorria também por meio de terceiros, como, por exemplo, através das notícias de jornais que exaltavam a figura de determinados professores. Com base nessas matérias foi possível descobrir a vida cultural e intelectual de alguns profissionais, além de observar as representações desses na comunidade Pelotense.

Verificou-se ainda, com relação à imagem institucional, que essa era formada por um grupo de professores – reconhecidos pela comunidade por sua capacidade intelectual – que organizavam uma matriz curricular específica, sólida e diversificada. O *status* profissional acabava sendo assegurado pelo reconhecimento do público, através de sucessivas publicações sobre o mesmo.

Assim, a figura de determinados professores tornou-se um diferencial amplamente utilizado pelas instituições de ensino. Com o intuito de prestigiá-los e enaltecê-los, ao mesmo tempo divulgava a qualidade do próprio espaço educacional. Publicavam e ajudavam a construir, através dos anúncios, uma imagem de profissionalismo para o seu corpo docente. Percebe-se, assim, que eles se tornaram, muitas vezes, a alma das instituições de ensino pelotenses na virada do século XIX para o século XX.

Referências

- ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização**: a cidade de pelotas no último quartel do século XIX. Porto Alegre: 1996.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. **Leitura das famílias brasileiras no século XIX**: o jornal das famílias (1863-1878). Revista Portuguesa de Educação, Braga (Portugal), v. 15, n. 2, p. 169-214. 2002.
- BETEMPS, Leandro Ramos. Aspectos da colonização Francesa em Pelotas. **História em Revista** [da] Universidade Federal de Pelotas, v.5, p.117-135, Dez.1999.
- CERQUEIRA, Fábio Vergara; CÉZAR, Temístocles Américo. Os periódicos do final do século XIX e do início do século XX e o cotidiano de Pelotas. **História Em Revista** [da] Universidade Federal de Pelotas, v.2, p.35-38, set.1994.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. Revista São Paulo Perspectiva. n°2, v.14, Apr./Jun, 2000.

_____ ; VIDAL, Diana Gonçalves. **Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil**. Revista Brasileira de Educação n°14, Mai/Jun/Ago, p.19-33, 2000.

_____. **O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões**. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, n°1,v.24, Jan/Jun, 1988.

HUCH, Michele.; TAMBARA, Elomar. **A Educação em Pelotas: O Entusiasmo Republicano (1889-1920)**. In: XI Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. São Leopoldo: 2005, p. 63-69.

LONER, Ana Beatriz. **Construção de Classe – Operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2001.

_____. **Jornais Pelotenses diários na República Velha**. Ecos Revista. Pelotas, v.2, n°1, p. 5-34, abril, 1998.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi Pinsky. Fontes Históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. Uma Reflexão sobre o surgimento das Instituições Escolares no Brasil no Século XIX. **Revista HISTEDBR ON- LINE**, n.15, setembro de 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **História das Instituições Escolares e das Práticas Educativas**. Braga: Universidade do Minho, 2000.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul – Um estudo sobre a História de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: Editora da UFPel, 1993.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **Nossa cidade era assim**. Pelotas: Livraria Mundial, 1989.

NÓVOA, António (org). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

REVERBEL, Carlos. **Um Capitão da Guarda Nacional – vida e obra de J. Simões Lopes Neto**. Caxias do Sul: Martins Livreiro, 1981.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

SANFALICE, José Luiz. **História de Instituições Escolares: apontamentos preliminares**. Revista HISTEDBR ON- LINE, n.8, outubro de 2002. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/rev.html>> Acesso em: 19 set. 2005.

SOUZA, Mariana Pecoraro de.; GATTI JÚNIOR, Décio. História da Educação e Instituições Escolares: Aspectos Teórico- Metodológicos. **Revista HISTEDBR ON LINE**, n.15, setembro de 2004. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/rev.html>> Acesso em: 19 set. 2005.

RAGAZIM, Dario. **Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação.** Curitiba: Editora UFPR, 2001. p. 13-28.

SAVIANI, Demerval. O Legado Educacional do “Breve século XIX” Brasileiro. In: SAVIANI, Demerval; ALMEIDA, Jane Soares de Almeida; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN; Vera Teresa. **O Legado Educacional do Século XIX.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TAMBARA, Elomar. **Introdução à História da Educação no Rio Grande do Sul.** Pelotas: Seiva, 2000.

Fontes Documentais do acervo da Bibliotheca Pública de Pelotas

JORNAL DO COMERCIO (1876-1878)

JORNAL CORREIO MERCANTIL (1878-1896)

JORNAL DIÁRIO POPULAR (1898)

JORNAL A PÁTRIA (1888)

JORNAL A VENTAROLA (1888)

ACERVO BERNARDO TAVEIRA JUNIOR

*Recebido em fevereiro de 2011
Aprovado em maio de 2011*